

## 5 CONCLUSÕES

Em geral, as conclusões deste estudo fitogeográfico na Bacia do Rio Corumbataí puderam ser feitas com base nos resultados de duas grandes atividades, a caracterização das formações florestais e o mapeamento das suas áreas de ocorrência.

Por meio da caracterização das formações florestais conseguiu-se identificar as formações fitogeográficas da região, bem como, distingui-las quanto à fisionomia e à composição florística.

Com a compilação das informações bibliográficas e averiguações in loco foi possível diferenciá-las em termos de fisionomia. Neste caso constatou-se que as florestas estacionais semidecíduais apresentam grande semelhança fisionômica, enquanto que as demais formações são muito distintas e de fácil diferenciação no campo. Verificou-se ainda que, o período da estiagem ocorreu como um fator favorável a diferenciação fisionômica entre as florestas estacionais em função da variação do grau de decidualidade entre estas.

Já para o estudo da composição florística, foi necessário também a obtenção de parâmetros quantitativos. Para isto realizou-se: a análise geral da composição florística em termos do número de espécies, famílias e gêneros; o cálculo do número de espécies generalistas e exclusivas; e o cálculo de índices de similaridade (Jaccard e Coeficiente de Aglomeração).

Os resultados da análise geral e do cálculo do número de espécies exclusivas permitiram concluir que as formações fitogeográficas possuem uma grande riqueza de espécies arbóreas-arbustivas e, com exceção das florestas Semidecidual Submontana e Cerradão, apresentam uma percentagem significativa de espécies típicas, ou seja, que só ocorrem numa determinada formação. Entretanto, com estes resultados não foi

possível confirmar a heterogeneidade florística da cobertura florestal da Bacia do Corumbataí. Para isto utilizou-se os índices de similaridade florística.

O índice de Jaccard possibilitou a comparação entre as formações fitogeográficas e permitiu concluir que de uma forma em geral há pouca semelhança florística entre elas. Os maiores índices de similaridade ocorreram entre as florestas Semidecidual e Semidecidual Aluvial e entre o Cerrado e Cerradão. Este fato é consequência da semelhança entre os fatores edáficos condicionantes que, conseqüentemente, proporcionam às condições favoráveis para o estabelecimento e o desenvolvimento de espécies comuns nas formações comparadas.

Em função da análise do índice de Jaccard ser limitada aos pares de formação, para verificar a heterogeneidade florística no conjunto florestal foi necessário o cálculo do Coeficiente de Aglomeração. Neste caso, construiu-se também o dendrograma de dissimilaridade para auxiliar no entendimento desta análise. O resultado do Coeficiente de Aglomeração permitiu concluir que há uma grande heterogeneidade florística em toda a cobertura florestal. Por sua vez, o dendrograma demonstrou que as formações fitogeográficas se organizam em 2 grupos semelhantes floristicamente, que são: o grupo das florestas Estacionais Semidecíduais com a Floresta Paludosa; e o grupo do Cerrado com o Cerradão.

Como mencionado inicialmente, outra grande atividade realizada neste estudo foi o mapeamento das áreas de ocorrência das formações fitogeográficas. Por meio desta atividade confirmou-se que 7 formações florestais ocorrem na Bacia do Corumbataí, que são: Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Estacional Semidecidual Aluvial, Floresta Estacional Semidecidual Submontana, Floresta Estacional Decidual, Floresta Paludosa, Cerrado e Cerradão.

Como parte do mapeamento, o georreferenciamento dos pontos de verificação possibilitou a geração de mapas esquemáticos contendo as áreas de ocorrência das formações sobre algumas características territoriais e ambientais. Com estes mapas foi possível obter alguns resultados em escala macro, como: o entendimento da distribuição das formações em termos de sub-bacias, municípios e regiões geográficas; e a associação das florestas com algumas características edáficas.

Avaliando em conjunto os resultados da caracterização e do mapeamento das formações fitogeográficas, pode-se concluir que estas atividades foram complementares neste estudo e, conseqüentemente, possibilitaram o entendimento geral da complexidade fitogeográfica da cobertura florestal da paisagem na Bacia do Rio Corumbataí.

O acompanhamento das ações conservacionistas que visam a recuperação florestal na Bacia possibilitou a conclusão de que, na grande maioria, estas não utilizam uma diversidade adequada de espécies, que possa atender não só as particularidades florísticas das diferentes formações, bem como, as exigências dos fatores edáficos condicionantes. Este fato tem acarretado numa alta taxa de mortalidade das mudas, o que poderá levar os reflorestamentos ao declínio.

Para reverter esta situação, ficou claro que os plantios precisam acontecer com uma diversidade florística maior. Incluindo as espécies típicas de cada formação florestal pela capacidade de adaptação a uma condição ambiental específica. Em parte, isto não acontece pela falta de um esclarecimento global da complexidade estrutural e florística da cobertura florestal. Dentro deste contexto, espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para o embasamento do planejamento das ações de recuperação e conservação florestal na Bacia do Rio Corumbataí.

# **ANEXO**

Tabela 14. Lista de espécies com a classificação sucessional

Espécie	Nome popular	Família	Classificação
<i>Acacia glomerosa</i>		Mimosaceae	pioneira
<i>Acacia paniculata</i>	Arranha gato	Mimosaceae	pioneira
<i>Acacia polyphylla</i>	Angico branco, Monjoleiro	Mimosaceae	pioneira
<i>Actinostemon communis</i>		Euphorbiaceae	climax
<i>Actinostemon concolor</i>	Roxinho	Euphorbiaceae	climax
<i>Actinostemon klotzchii</i>		Euphorbiaceae	climax
<i>Aegiphila klotzkyana</i>	Tamanqueiro, Tamanqueira	Verbenaceae	secundária
<i>Aegiphila sellowiana</i>	Pau de gaiola	Verbenaceae	secundária
<i>Agonandra englerii</i>	Pau d'álho do campo	Opiliaceae	secundária
<i>Alchornea glandulosa</i>	Tamanqueira	Euphorbiaceae	pioneira
<i>Alchornea iricurana</i>	Sangra d'água, Tanheiro	Euphorbiaceae	pioneira
<i>Alchornea triplinervea</i>	Tapiá mirim, Tapiá	Euphorbiaceae	secundária
<i>Allophylus edullis</i>	Fruta de paraó	Sapindaceae	pioneira
<i>Allophylus semidentatus</i>	Fruta de paraó	Sapindaceae	pioneira
<i>Aloysia virgata</i>	Lixa, Tamanqueira, Lixeira	Verbenaceae	secundária
<i>Amaiuoa guianensis</i>	Café do cerrado	Rubiaceae	secundária
<i>Anadenanthera falcata</i>	Angico do cerrado	Mimosaceae	pioneira
<i>Andira inermis</i>	Angelim	Fabaceae	pioneira
<i>Annona cacans</i>	Araticum cagão	Annonaceae	secundária
<i>Aparisthium cordatum</i>	Tapiá branco	Euphorbiaceae	secundária
<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i>	Peróba poca	Apocynaceae	secundária
<i>Aspidosperma polyneuron</i>	Peróba	Apocynaceae	climax
<i>Aspidosperma ramiflorum</i>	Peróba, Guatambu-café	Apocynaceae	secundária
<i>Aspidosperma tomentosum</i>		Apocynaceae	secundária
<i>Astronium graveolens</i>	Guaritá	Anacardiaceae	secundária
<i>Baccharis dracunculifolia</i>		Asteraceae	pioneira
<i>Balfourodendron riedelianum</i>	Pau marfim	Rutaceae	secundária
<i>Bastardiopsis densiflora</i>	Louro branco, Pau jangada	Malvaceae	climax
<i>Bauhinia forficata</i>	Pata de vaca com espinho	Caesalpiniaceae	pioneira
<i>Bowdichia virgilioides</i>	Sucupira	Fabaceae	pioneira
<i>Brosimum gaudichaudii</i>	Mama de canela	Moraceae	secundária
<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	Murici pequeno	Malpighiaceae	secundária
<i>Byrsonima crassifolia</i>	Murici	Malpighiaceae	secundária
<i>Byrsonima intermedia</i>	Murici do campo	Malpighiaceae	pioneira
<i>Cabrlea canjerana</i>	Canjarana, Canjerana	Meliaceae	secundária
<i>Caesalpinia peltophoroides</i>	Sibiruna	Caesalpiniaceae	secundária
<i>Calliandra tweediei</i>	Diadema, Esponjinha	Mimosaceae	secundária
<i>Callisthene major</i>	Itapiúna	Vochysiaceae	secundária
<i>Calophyllum brasiliensis</i>	Guanandi	Clusiaceae	secundária
<i>Calyptanthus concinna</i>	Guamirim	Myrtaceae	secundária

Tabela 14. Lista de espécies com a classificação sucessional

<b>Espécie</b>	<b>Nome popular</b>	<b>Família</b>	<b>Classificação</b>
<i>Campomanesia guaviroba</i>	Gabiroba	Myrtaceae	climax
<i>Campomanesia guazumaefolia</i>	Araça do mato, Sete capotes	Myrtaceae	climax
<i>Campomanesia neriiflora</i>		Myrtaceae	climax
<i>Campomanesia xanthocarpa</i>	Guariroba, Cambuí, Sete capotes	Myrtaceae	climax
<i>Cariniana estrellensis</i>	Jequitibá branco	Lecythidaceae	climax
<i>Cariniana legalis</i>	Jequitibá rosa, Jequitibá vermelho	Lecythidaceae	climax
<i>Casearia decandra</i>	Guaçatonga	Flacourtiaceae	secundária
<i>Casearia gossypiosperma</i>	Pau de espeto, Guaçatonga	Flacourtiaceae	secundária
<i>Casearia obliqua</i>	Chá de bugre	Flacourtiaceae	secundária
<i>Casearia sylvestris</i>	Guaçatonga, Erva de lagarto	Flacourtiaceae	pioneira
<i>Cassia ferruginea</i>	Canafístula, Canudo de pito	Caesalpiniaceae	secundária
<i>Cecropia pachystachya</i>	Embaúba	Cecropiaceae	pioneira
<i>Cedrela fissilis</i>	Cedro	Meliaceae	secundária
<i>Cedrela odorata</i>	Cedro do brejo	Meliaceae	climax
<i>Celtis iguaneae</i>	Grão de galo	Ulmaceae	pioneira
<i>Centrolobium tomentosum</i>	Araribá	Fabaceae	secundária
<i>Cestrum calycinum</i>		Solanaceae	pioneira
<i>Cestrum intermedium</i>	Coerana	Solanaceae	pioneira
<i>Cestrum Laevigatum</i>		Solanaceae	secundária
<i>Cestrum lanceolatum</i>	Maria preta	Solanaceae	secundária
<i>Chlorophora tinctoria</i>	Amoreira, Taiúva	Moraceae	secundária
<i>Chorisia speciosa</i>	Paineira	Bombacaceae	secundária
<i>Chrysophyllum gonocarpum</i>	Guatambu de leite	Sapotaceae	climax
<i>Chrysophyllum marginatum</i>	Guapéva	Sapotaceae	secundária
<i>Citharexylum myrianthum</i>	Pau viola	Verbenaceae	pioneira
<i>Colubrina glandulosa</i>	Saguaraji vermelho	Rhamnaceae	secundária
<i>Connarus suberosus</i>	Camboatã	Connaraceae	secundária
<i>Copaifera langsdorffii</i>	Copaíba, Pau de óleo	Caesalpiniaceae	secundária
<i>Cordia ecalyculata</i>	Louro salgueiro	Boraginaceae	secundária
<i>Cordia sellowiana</i>	Louro branco	Boraginaceae	secundária
<i>Cordia trichotoma</i>	Louro	Boraginaceae	secundária
<i>Couepia grandiflora</i>	Fruta de ema	Chrysobalanaceae	secundária
<i>Coutarea hexandra</i>	Murta, Guiné	Rubiaceae	secundária
<i>Croton celtidifolius</i>		Euphorbiaceae	pioneira
<i>Croton floribundus</i>	Capixingui	Euphorbiaceae	pioneira
<i>Croton priscus</i>		Euphorbiaceae	pioneira
<i>Croton salutaris</i>	Caixeta-mole	Euphorbiaceae	pioneira
<i>Croton urucurana</i>	Sangra d'água	Euphorbiaceae	pioneira
<i>Cryptocaria moschata</i>	Canela de fogo	Lauraceae	climax
<i>Cupania racemosa</i>	Camboatá	Sapindaceae	secundária
<i>Cupania vernalis</i>	Camboatá, Camboatã	Sapindaceae	secundária

Tabela 14. Lista de espécies com a classificação sucessional

<b>Espécie</b>	<b>Nome popular</b>	<b>Família</b>	<b>Classificação</b>
<i>Cyclolobium vechii</i>	Cabreutinga, louveira	Fabaceae	secundária
<i>Dalbergia brasiliensis</i>	Jacarandá	Fabaceae	secundária
<i>Dalbergia frutescens</i>	Rabo de bugio	Fabaceae	secundária
<i>Dalbergia miscolobium</i>	Sapuvussu	Fabaceae	pioneira
<i>Dalbergia variabilis</i>	Assapuva	Fabaceae	secundária
<i>Dendropanax cuneatum</i>	Maria preta	Araliaceae	secundária
<i>Diatenopteryx sorbifolia</i>	Maria preta	Sapindaceae	secundária
<i>Didymopanax morototoni</i>	Caixeta	Araliaceae	pioneira
<i>Dimorphandra exaltata</i>	Cerejeira do Paraná	Caesalpiniaceae	secundária
<i>Dimorphandra mollis</i>	Canafístula	Caesalpiniaceae	secundária
<i>Diospyrus brasiliensis</i>	Fruta de Jacú	Ebenaceae	secundária
<i>Diospyrus inconstans</i>		Ebenaceae	secundária
<i>Drymis winteri</i>	Casca de anta	Winteraceae	secundária
<i>Duguetia lanceolata</i>	Pindaibeira	Annonaceae	climax
<i>Endlicheria paniculata</i>	Canela frade, Canela do brejo	Lauraceae	secundária
<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	Tamboril	Mimosaceae	pioneira
<i>Enterolobium timbouva</i>	Orelha de negro	Mimosaceae	secundária
<i>Eriotheca candoleana</i>	Embiriçu	Bombacaceae	secundária
<i>Eriotheca gracilipes</i>	Paina do campo	Bombacaceae	secundária
<i>Erithrina crista-galli</i>	Suinã, Eritrina	Fabaceae	secundária
<i>Erithrina falcata</i>	Mulungu, Suinã	Fabaceae	pioneira
<i>Erythroxylum buxus</i>		Erythroxylaceae	secundária
<i>Erythroxylum deciduum</i>		Erythroxylaceae	secundária
<i>Erythroxylum pelleterianum</i>		Erythroxylaceae	secundária
<i>Esenbeckia febrifuga</i>	Laranjeira do mato, Mamoninha	Rutaceae	secundária
<i>Esenbeckia grandiflora</i>	Guaxupita, Cutia	Rutaceae	secundária
<i>Esenbeckia leiocarpa</i>	Guarantã	Rutaceae	climax
<i>Eugenia aurata</i>		Myrtaceae	climax
<i>Eugenia blastantha</i>	Cambuí do brejo, Cambuí	Myrtaceae	climax
<i>Eugenia brasiliensis</i>	Grumixama	Myrtaceae	secundária
<i>Eugenia cereja</i>		Myrtaceae	climax
<i>Eugenia dodoneifolia</i>		Myrtaceae	climax
<i>Eugenia florida</i>		Myrtaceae	climax
<i>Eugenia gardneriana</i>	Goiabeira do mato	Myrtaceae	climax
<i>Eugenia guayavaefolia</i>		Myrtaceae	climax
<i>Eugenia jambos</i>	Jambeiro, Jambo	Myrtaceae	secundária
<i>Eugenia ligustrina</i>		Myrtaceae	climax
<i>Eugenia moraviana</i>	Quamirim	Myrtaceae	climax
<i>Eugenia plurifolia</i>		Myrtaceae	climax
<i>Eugenia racemulosa</i>		Myrtaceae	climax
<i>Eugenia sphenophylla</i>		Myrtaceae	climax

Tabela 14. Lista de espécies com a classificação sucessional

<b>Espécie</b>	<b>Nome popular</b>	<b>Família</b>	<b>Classificação</b>
<i>Eugenia uniflora</i>	Pitanga	Myrtaceae	secundária
<i>Eugenia uvalha</i>	Uvaia	Myrtaceae	secundária
<i>Euterpes edulis</i>	Jussara	Arecaceae	climax
<i>Faramea umbelliflora</i>		Rubiaceae	secundária
<i>Ficus citrifolia</i>	Figueira	Moraceae	climax
<i>Ficus glabra</i>	Figueira, Figueira branca	Moraceae	secundária
<i>Ficus guaranítica</i>	Figueira	Moraceae	climax
<i>Ficus insipida</i>	Figueira branca	Moraceae	secundária
<i>Ficus luschnathiana</i>	Gameleira	Moraceae	secundária
<i>Ficus subtriplinervia</i>		Moraceae	secundária
<i>Galesia integrifolia</i>	Pau d'álho	Phytolaccaceae	secundária
<i>Genipa americana</i>	Genipapo	Rubiaceae	secundária
<i>Gochnatia polymorpha</i>	Cambará	Asteraceae	pioneira
<i>Gochnatia pulchra</i>	Cambará	Asteraceae	secundária
<i>Gochnatia rotundifolia</i>	Vassoura	Asteraceae	secundária
<i>Gomidesia affinis</i>		Myrtaceae	secundária
<i>Guapira noxia</i>	Guapira	Nyctaginaceae	secundária
<i>Guapira opposita</i>	Maria mole	Nyctaginaceae	secundária
<i>Guapira tomentosa</i>		Nyctaginaceae	secundária
<i>Guarea guidonea</i>	Marinheiro	Meliaceae	secundária
<i>Guarea kunthiana</i>	Marinheiro	Meliaceae	climax
<i>Guarea macrophylla</i>	Marinheiro	Meliaceae	climax
<i>Guazuma ulmifolia</i>	Mutambo, Embieira	Sterculiaceae	pioneira
<i>Holocalyx balansae</i>	Alecrim de campinas	Fabaceae	climax
<i>Hymenaea courbaril</i>	Jatobá	Caesalpiniaceae	climax
<i>Ilex cerasifolia</i>		Aquifoliaceae	secundária
<i>Ilex paraguariensis</i>		Aquifoliaceae	secundária
<i>Inga fagifolia</i>	Ingazinho	Mimosaceae	secundária
<i>Inga luschnathiana</i>	Ingá de quatro quinas	Mimosaceae	pioneira
<i>Inga marginata</i>	Ingá mirim	Mimosaceae	pioneira
<i>Inga sessilis</i>	Ingá	Mimosaceae	secundária
<i>Inga striata</i>	Ingá banana	Mimosaceae	secundária
<i>Inga uruguensis</i>	Ingá	Mimosaceae	pioneira
<i>Inga vera</i>	Ingá	Mimosaceae	secundária
<i>Ixora gardneriana</i>		Rubiaceae	secundária
<i>Jacaranda caroba</i>	Jacarandá do cerrado	Bignoniaceae	secundária
<i>Jacaranda macrantha</i>	Caróba	Bignoniaceae	secundária
<i>Jacaranda micrantha</i>	Caróba-branca	Bignoniaceae	secundária
<i>Jacaratia spinosa</i>	Jaracatiá	Caricaceae	pioneira
<i>Joanesia princeps</i>	Boleira	Euphorbiaceae	secundária
<i>Lacistema floribundus</i>		Lacistemaceae	secundária

Tabela 14. Lista de espécies com a classificação sucessional

<b>Espécie</b>	<b>Nome popular</b>	<b>Família</b>	<b>Classificação</b>
<i>Lafoensia pacari</i>	Dedaleiro, Dedaleira	Lythraceae	secundária
<i>Lantana camara</i>	Camara	Verbenaceae	secundária
<i>Lithrae molleoides</i>	Aroeira mansa	Anacardiaceae	secundária
<i>Lonchocarpus guilleminianus</i>	Malmé, Embirá de sapo	Fabaceae	secundária
<i>Lonchocarpus leucanthus</i>	Rabo de macaco	Fabaceae	pioneira
<i>Lonchocarpus muehlbergianus</i>	Embira de sapo	Fabaceae	pioneira
<i>Luehea divaricata</i>	Açoita cavalo	Tiliaceae	pioneira
<i>Luehea grandiflora</i>	Açoita cavalo	Tiliaceae	secundária
<i>Machaerium aculeatum</i>	Bico de pato	Fabaceae	pioneira
<i>Machaerium acutifolium</i>	Jacarandá do campo	Fabaceae	secundária
<i>Machaerium brasiliense</i>	Sapuvão	Fabaceae	secundária
<i>Machaerium lanceolatum</i>		Fabaceae	secundária
<i>Machaerium nyctitans</i>	Bico de pato	Fabaceae	secundária
<i>Machaerium scleroxylon</i>	Caviúna	Fabaceae	climax
<i>Machaerium stipitatum</i>	Sapuva	Fabaceae	secundária
<i>Machaerium vestitum</i>	Supurussú	Fabaceae	pioneira
<i>Machaerium villosum</i>	Jacarandá paulista	Fabaceae	climax
<i>Matayba elaeagnoides</i>	Camboatá, Camboatá branco	Sapindaceae	secundária
<i>Maytenus alaternoides</i>	Congonha	Celastraceae	secundária
<i>Maytenus aquifolia</i>	Espinheira santa	Celastraceae	secundária
<i>Maytenus communis</i>	Congonha brava	Celastraceae	climax
<i>Maytenus gonoclada</i>	Cafezinho	Celastraceae	secundária
<i>Maytenus robusta</i>	Congonha	Celastraceae	secundária
<i>Metrodorea nigra</i>	Chupa ferro	Rutaceae	secundária
<i>Miconia candolleana</i>	Vassourinha	Melastomastaceae	secundária
<i>Miconia langsдорffii</i>		Melastomastaceae	pioneira
<i>Miconia ligustroides</i>		Melastomastaceae	pioneira
<i>Miconia sellowiana</i>		Melastomastaceae	pioneira
<i>Mimosa bimucronata</i>	Maricá	Mimosaceae	pioneira
<i>Mollinedia chrysorrhachis</i>	Pimenteira	Monimiaceae	secundária
<i>Mollinedia schottiana</i>	Pimenteira	Monimiaceae	secundária
<i>Mollinedia uleana</i>	Pimenteira	Monimiaceae	secundária
<i>Mollinedia widgrenii</i>		Monimiaceae	secundária
<i>Mycia multiflora</i>	Cambuí	Myrtaceae	climax
<i>Myrcia albotomentosa</i>	Cambuí cascudo	Myrtaceae	secundária
<i>Myrcia guayavaefolia</i>		Myrtaceae	climax
<i>Myrcia laruotteana</i>		Myrtaceae	climax
<i>Myrcia racemulosa</i>		Myrtaceae	climax
<i>Myrcia rostrata</i>	Guamirim de folha miúda	Myrtaceae	secundária
<i>Myrcia tomentosa</i>	Goiaba brava	Myrtaceae	secundária
<i>Myrcianthes pungens</i>	Guabiroba aço	Myrtaceae	climax

Tabela 14. Lista de espécies com a classificação sucessional

<b>Espécie</b>	<b>Nome popular</b>	<b>Família</b>	<b>Classificação</b>
<i>Myrciaria cauliflora</i>	Jabuticaba	Myrtaceae	climax
<i>Myrciaria floribunda</i>	Cambuí	Myrtaceae	climax
<i>Myroxylon peruiferum</i>	Cabreúva	Fabaceae	climax
<i>Nectandra lanceolata</i>	Canela amarela, Canelão	Lauraceae	secundária
<i>Nectandra megapotamica</i>	Canelinha	Lauraceae	secundária
<i>Nectandra mollis var. oppositifolia</i>	Canela preta, Canela ferrugem	Lauraceae	secundária
<i>Nectandra rigida</i>	Canela	Lauraceae	secundária
<i>Ocotea acutifolia</i>	Canela	Lauraceae	secundária
<i>Ocotea campininha</i>	Canela	Lauraceae	secundária
<i>Ocotea corymbosa</i>	Canela corvo, Canela	Lauraceae	secundária
<i>Ocotea odorifera</i>	Canela sassafrás	Lauraceae	secundária
<i>Ocotea pulchella</i>	Canela do cerrado	Lauraceae	secundária
<i>Ocotea spixiana</i>	Canela	Lauraceae	secundária
<i>Ocotea teleiandra</i>	Canela	Lauraceae	secundária
<i>Ocotea velutina</i>		Lauraceae	secundária
<i>Ormosia arborea</i>	Olho de cabra	Fabaceae	secundária
<i>Parapiptadenia rigida</i>	Angico vermelho	Mimosaceae	secundária
<i>Patagonula americana</i>	Guaiuvira	Boraginaceae	secundária
<i>Peltophorum dubium</i>	Canafístula, Embirá de sapo	Caesalpiniaceae	pioneira
<i>Pera glabrata</i>	Tabocuva, Sapateira	Euphorbiaceae	pioneira
<i>Pera obovata</i>	Pau de tamanco	Euphorbiaceae	climax
<i>Persea major</i>	Canela do brejo	Lauraceae	secundária
<i>Persea pyrifolia</i>	Canela rosa	Lauraceae	secundária
<i>Peschiera fuchsiaefolia</i>	leiteiro	Apocynaceae	climax
<i>Picrammia sellowii</i>		Simaroubaceae	climax
<i>Picrammia warmingiana</i>		Simaroubaceae	secundária
<i>Piper aduncum</i>	Erva de jaboti	Piperaceae	pioneira
<i>Piper amalago</i>	Capeba	Piperaceae	pioneira
<i>Piper loefgrenii</i>		Piperaceae	pioneira
<i>Piptadenia gonoacantha</i>	Pau jacaré	Mimosaceae	secundária
<i>Piptocarpha axillaris</i>	Vassoura preta	Asteraceae	pioneira
<i>Piptocarpha macropoda</i>	Vassoura	Asteraceae	secundária
<i>Pisonia ambigua</i>	Pau angú	Nyctaginaceae	secundária
<i>Platycomus regnelli</i>	Mangalô, Pau pereira	Fabaceae	secundária
<i>Platypodium elegans</i>	Jacarandá do campo, Amendoim	Fabaceae	secundária
<i>Poecilanthe parviflora</i>	Coração de negro	Fabaceae	secundária
<i>Pouteria torta</i>	Abil do cerrado	Sapotaceae	secundária
<i>Prockia crucis</i>	Guaiapá	Flacourtiaceae	secundária
<i>Protium almecega</i>	Almecegueira	Burseraceae	secundária
<i>Protium heptaphyllum</i>	Almiscoar, Almecegueira	Burseraceae	secundária
<i>Prunus myrtifolia</i>	Pessegueiro bravo	Rosaceae	climax

Tabela 14. Lista de espécies com a classificação sucessional

<b>Espécie</b>	<b>Nome popular</b>	<b>Família</b>	<b>Classificação</b>
<i>Prunus sellowii</i>	Amendoeira brava	Rosaceae	secundária
<i>Pseudobombax grandiflorum</i>	Embiricu	Bombacaceae	secundária
<i>Psidium guajava</i>	Araçá, goiabinha	Myrtaceae	secundária
<i>Psychotria hastisepala</i>		Rubiaceae	secundária
<i>Psychotria myriantha</i>		Rubiaceae	secundária
<i>Psychotria pallens</i>		Rubiaceae	secundária
<i>Psychotria sessilis</i>		Rubiaceae	secundária
<i>Psychotria vauthieri</i>		Rubiaceae	secundária
<i>Qualea jundiahy</i>	Pau terra	Vochysiaceae	secundária
<i>Qualea multiflora</i>	Pau terra	Vochysiaceae	secundária
<i>Rapanea ferruginea</i>	Capororóca	Myrsinaceae	secundária
<i>Rapanea guianensis</i>	Capororóca	Myrsinaceae	secundária
<i>Rapanea lancifolia</i>	Capororóca	Myrsinaceae	secundária
<i>Rapanea lineata</i>	Capororóca	Myrsinaceae	secundária
<i>Rapanea umbellata</i>	Capororóca	Myrsinaceae	secundária
<i>Rhamnidium elaeocarpum</i>	Saguaraji amarelo	Rhamnaceae	climax
<i>Rollinia sericea</i>	Cortiça	Annonaceae	secundária
<i>Rollinia sylvatica</i>	Cortiça	Annonaceae	secundária
<i>Roupala brasiliensis</i>	Carne de vaca	Proteaceae	secundária
<i>Rudgea jasminioides</i>	Jangada falsa, Café do mato	Rubiaceae	secundária
<i>Ruprechtia laxiflora</i>		Polygonaceae	secundária
<i>Sapium bigladulosum</i>	Leiteira	Euphorbiaceae	pioneira
<i>Sapium glandulatum</i>	Leiteira	Euphorbiaceae	pioneira
<i>Savia dictyocarpa</i>	Guaraiuva	Euphorbiaceae	climax
<i>Schinus terebinthifolius</i>	Aroeira	Anacardiaceae	pioneira
<i>Schizolobium parayba</i>	Guapuruvu	Caesalpiniaceae	pioneira
<i>Sclerolobium paniculatum</i>	Passuaré	Caesalpiniaceae	secundária
<i>Sebastiania brasiliensis</i>	Branquilha, Leiteiro	Euphorbiaceae	pioneira
<i>Sebastiania commensowiana</i>	Branquilha	Euphorbiaceae	pioneira
<i>Sebastiania serrata</i>	Branquinho	Euphorbiaceae	climax
<i>Securinea guaraiuva</i>	Guaraiúva	Euphorbiaceae	secundária
<i>Seguiera langsdorffii</i>	Limoeiro bravo	Phytolaccaceae	secundária
<i>Senna macranthera</i>	Fedegoso, Manduirana	Caesalpiniaceae	secundária
<i>Senna multijuga</i>	Canafitula, Aleluia, Pau-cigarra	Caesalpiniaceae	secundária
<i>Sessea brasiliensis</i>	Peróba d'água	Solanaceae	secundária
<i>Siparuna guianensis</i>	Amescla de cheiro	Monimiaceae	secundária
<i>Sloanea lasiocoma</i>	Laranjeira do mato	Elaeocarpaceae	secundária
<i>Sloanea monosperma</i>	Sapopema	Elaeocarpaceae	secundária
<i>Solanum argenteum</i>	Folha de prata	Solanaceae	pioneira
<i>Solanum aspero-lanatum</i>	Juveva	Solanaceae	secundária
<i>Solanum auriculatum</i>	Fruta de guará	Solanaceae	pioneira

Tabela 14. Lista de espécies com a classificação sucessional

<b>Espécie</b>	<b>Nome popular</b>	<b>Família</b>	<b>Classificação</b>
<i>Solanum erianthum</i>	Coana branca	Solanaceae	pioneira
<i>Solanum granuloso-leprosum</i>	Fumo bravo	Solanaceae	pioneira
<i>Solanum inaequale</i>	Canema	Solanaceae	secundária
<i>Solanum robustum</i>	Joá bravo	Solanaceae	secundária
<i>Solanum swatzianum</i>	Folha prata	Solanaceae	pioneira
<i>Sorocea bonplandii</i>	Cabo de foice, Canxim	Moraceae	secundária
<i>Styrax camporum</i>	Benjoeiro, Canelão	Styracaceae	secundária
<i>Sweetia fruticosa</i>	Sucupira	Fabaceae	pioneira
<i>Syagrus oleracea</i>	Jerivá	Arecaceae	secundária
<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Jerivá	Arecaceae	secundária
<i>Tabebuia avellanadae</i>	Ipê roxo	Bignoniaceae	secundária
<i>Tabebuia caraiba</i>	Ipê amarelo	Bignoniaceae	secundária
<i>Tabebuia chrysotricha</i>	Ipê amarelo	Bignoniaceae	secundária
<i>Tabebuia heptaphylla</i>	Ipê roxo	Bignoniaceae	climax
<i>Tabebuia ochracea</i>	Ipê branco do campo	Bignoniaceae	secundária
<i>Tabebuia umbellata</i>	Ipê do brejo	Bignoniaceae	secundária
<i>Tabebuia vellosi</i>	Ipê amarelo	Bignoniaceae	secundária
<i>Talauma ovata</i>	Pinha do brejo	Magnoliaceae	secundária
<i>Tapirira guianensis</i>	Peito de pombo	Anacardiaceae	pioneira
<i>Tapirira Marchandii</i>	Peito de pombo	Anacardiaceae	pioneira
<i>Terminalia argentea</i>	Capitão do campo	Combretaceae	secundária
<i>Terminalia brasiliensis</i>	Amarelinho	Celastraceae	secundária
<i>Terminalia triflora</i>	Capitãozinho, Amarelinho	Combretaceae	secundária
<i>Tibouchina stenocarpa</i>	Cuipeva, Flor de milho	Melastomataceae	secundária
<i>Trema micrantha</i>	Pau pólvora, Crendiúva	Ulmaceae	pioneira
<i>Trichilia casarettii</i>	Triquilha	Meliaceae	secundária
<i>Trichilia catigua</i>	Catiguá	Meliaceae	secundária
<i>Trichilia clausseni</i>	Catiguá vermelho	Meliaceae	secundária
<i>Trichilia elegans</i>	Pau de ervilha	Meliaceae	climax
<i>Trichilia pallens</i>		Meliaceae	secundária
<i>Trichilia pallida</i>	Triquilha, Catiguá	Meliaceae	climax
<i>Trichilia silvatica</i>		Meliaceae	secundária
<i>Urera baccifera</i>	Urtiga, Urtigão	Urticaceae	pioneira
<i>Vernonia diffusa</i>	Assa peixe	Asteraceae	pioneira
<i>Vernonia discolor</i>	Capixingui de bixo	Asteraceae	pioneira
<i>Vernonia polyanthes</i>	Assa peixe	Asteraceae	pioneira
<i>Virola sebifera</i>	Ucuúba, Bicuíba	Myristicaceae	pioneira
<i>Vitex megapotamica</i>	Tarumã	Verbenaceae	secundária
<i>Vochysia tucanorum</i>	Pau tucano	Vochysiaceae	secundária
<i>Xylopia aromatica</i>	Pindaíba, Pimenta de macaco	Annonaceae	pioneira
<i>Xylopia brasiliensis</i>	Guamirim	Annonaceae	secundária

Tabela 14. Lista de espécies com a classificação sucessional

<b>Espécie</b>	<b>Nome popular</b>	<b>Família</b>	<b>Classificação</b>
<i>Xylopia emarginata</i>	Pindaíba	Annonaceae	secundária
<i>Xylosma pseudosalzmanii</i>	Espinho de judeu	Flacourtiaceae	climax
<i>Zanthoxylum chiloperone</i>	Mamica de porca	Rutaceae	secundária
<i>Zanthoxylum pohlyanum</i>	Mamica de porca	Rutaceae	secundária
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	Mamica de porca	Rutaceae	secundária
<i>Zanthoxylum riedelianum</i>	Mamica de porca	Rutaceae	secundária
<i>Zeyheria tuberculosa</i>	Ipê felpudo	Bignoniaceae	secundária

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, J.M.; MACEDO, A.C.; DABUL, M.V.; BARBOSA, L.M.; BONONI, V.L.R.; TRAPÉ, M.Z.; KAGEYAMA, P.Y.; CATHARINO, E.L.M. **Essências florestais nativas de ocorrência no estado de São Paulo**: Informações Técnicas Sobre Sementes, Grupo Ecológico, Fenologia e Produção de Mudanças. São Paulo: Instituto de Botânica e Fundação Florestal, 1997. 108p.
- BERTOLINI, A.M.; NETO, F.L. **Manual técnico de manejo e conservação do solo e água**. Campinas: CATI/DEXTRU/CTR, 1994. p.25-29: Controle de Voçorocas. (Manual 42).
- BRITO, C.M.S. Estudo exploratório da distribuição espacial dos fragmentos florestais na bacia hidrográfica do Rio Corumbataí – São Paulo. São Carlos, 2001. 79p. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo.
- BUDOWSKI, G. Distribution of tropical American rain forest species in the light of successional processes. **Turrialba**, v.15, n.1, p.40-42, 1965.
- CARON, D. **Recuperação florestal e desenvolvimento sustentável na bacia do Rio Corumbataí**. Piracicaba: SEMAE, 1997. p.30-33: Caracterização Sócio-Econômica do Meio Rural da Bacia do Rio Corumbataí.
- CATHARINO, E.L.M. Estudo fisionômico – florísticos e fitossociológicos em matas residuais secundárias no município de Piracicaba/SP. Campinas, 1989. 190p. Tese (Mestrado) - Universidade de Campinas.
- CESAR, O.; PAGANO, S.N.; LEITÃO FILHO, H.; MONTEIRO, R.; SILVA, O.A.; MARINIS, G.; SHEPHERD, G.J. Estrutura fitossociológica do estrato arbóreo de uma área de vegetação de cerrado no município de Corumbataí. **Naturália**, v.13, p.85-90, 1988.

- CRESTANA, M.S.M. **Manual técnico de manejo e conservação do solo e água.** Campinas: CATI/DEXTRU/CTR, 1994. 5v. v.1: Recomposição Artificial de Mata Ciliar.
- DÁRIO, F.R.; VINCENZO, M.C.V.; ALMEIDA, A.F. Avifauna em fragmento da mata Atlântica. **Ciência Rural**, v.32, n.6, p.989-996, 2002.
- DEPPE, F. Estimativas de áreas florestais a partir de dados de levantamentos de campo e imagens MSS e TM. **Revista Árvore**, v.23, n.1, p.83-92. 1999.
- DURIGAN, G.; NOGUEIRA, J.C.B. Recomposição de Matas Ciliares. **Instituto Florestal**. Série Registros, n.4, p1-14, Set. 1990.
- FERRETI, A.R.; KAGEYAMA, P.Y.; ARBOES, G.F.; SANTO, J.D.; BARROS, M.I.A; LORZA, R.F.; OLIVEIRA, C. Classificação das espécies arbóreas em grupos sucessiológicos para revegetação com nativas do estado de São Paulo. **Florestar Estatístico**, v.3, n.7, p.73-77, Jun. 1995.
- FERRI, M.G. **Vegetação Brasileira.** Belo Horizonte: EDUSP, 1980. 157p.
- FUNDAÇÃO FLORESTAL. **Resolução SMA Nº.21, de 21 de Dezembro de 2001.** <http://fflorestal.sp.gov.br/legislacao.html> (15 Jan. 2002).
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira.** Rio de Janeiro: IBGE, 1992. n.1. (Série Manuais Técnicos em Geociências).
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mapa da Vegetação do Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
- GARCIA, G.J. Técnicas de Sensoriamento Remoto na Avaliação do Potencial de Uso de Regiões de Cerrado. **Científica**, v.9, n.2, p.183-190, 1981.
- GARCIA, L.B.R. **Ocupação e desenvolvimento econômico da bacia do Rio Corumbataí – Séculos XVIII a XX.** <http://www.rc.unesp.br/igce/ceapla.html> (10 Nov. 2001).
- GARCIA, I.S.; BRAVO, Y.M.; TEIXEIRA, M.B. Vegetação Atual da Região Sul. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 1. v.1, São José dos Campos, 1981. **Floresta e Agronomia.** São José dos Campos: s. ed., 1981. p.135-155.

- GIANOTTI, E. Composição florística e estrutura fitossociológica da vegetação de cerrado e de transição entre cerrado e mata ciliar da estação experimental de Itirapina. Campinas, 1988. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas.
- HARRIS, L.D. **The fragmented forest: island biogeography theory and the preservation of biotic diversity.** Chicago: University of Chicago. 1984. 229p.
- HUECK, K. O mapeamento fitogeográfico e sua importância prática para a silvicultura. **Anuário Brasileiro de Economia Florestal**, v.8, n.8, p.90-96, 1955.
- IVANAUSKAS, N.M.; RODRIGUES, R.R.; NAVE, A.G.; Fitossociologia de um trecho de floresta estacional semidecidual em Itatinga/SP. **Scientia Forestalis**, n.56, p.83-99, 1999.
- JOLY, A.B. **Conheça a Vegetação Brasileira.** São Paulo: USP/Polígono, 1970. 165p.
- KAGEYAMA, P.Y. **Estudo para implantação de matas ciliares de proteção na bacia hidrográfica do Passa Cinco, visando a utilização para abastecimento público.** Piracicaba: FEALQ, 1986. 252p.
- KAGEYAMA, P.Y.; GANDARA, F.B. Dinâmica de populações de espécies arbóreas: implicações para o manejo e a conservação. In: SIMPÓSIO DE ECOSSISTEMAS DA COSTA BRASILEIRA, Serra Negra, 1993. **Anais.** São Paulo: ACIESP, 1994. p.1-9.
- KAGEYAMA, P.Y.; SANTARELLI, E.; GANDARA, F.B.; GONÇALVES, J.C.; SIMIOVATO, J.L.; ANTIQUEIRA, L.R.; GERES, W.L. Revegetação de áreas degradadas: modelos de consorciação com alta diversidade. In: SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS. Foz do Iguaçu, 1994. **Anais.** Curitiba:FUPEF, 1994. p.569-76.
- KOFFLER, N.F. Uso das terras da bacia do rio Corumbataí em 1990. **Geografia**, v.1, n.18, p.135-150, Abril 1993.
- KOFFLER, N.F. **Recuperação florestal e desenvolvimento sustentável na bacia do rio Corumbataí.** Piracicaba: SEMAE, 1997. p.19-25: Aptidão agrícola e suscetibilidade à erosão das terras da bacia do rio Corumbataí.

- KOTH CETKOFF-HENRIQUES, O. Composição florística e estrutura de uma mata mesófila semidecídua na cabeceira do rio Cachoeira, Serra de Itaquerí, Itirapina-SP. Campinas, 1989. 132p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas.
- KREBS, C.J. **Ecological Methodology**. 2.ed. California: University of British Columbia, 1998. 581p.
- LAHOZ, F.C.C. Investimentos de R\$ 0,01/m<sup>3</sup> por água consumida na bacia do Corumbataí. In: SIMPÓSIO SOBRE RECUPERAÇÃO DA COBERTURA FLORESTAL DA BACIA DO RIO CORUMBATAÍ, 3. Piracicaba, 2000. **Anais**. Piracicaba: IPEF, 2000. p.6-11.
- LAWRANCE, W.F.; BIERREGARD, R.O. **Tropical forest remnants: ecology, management and conservation of fragment communities**. Chicago: University Press, 1997. 632p.
- LEITÃO FILHO, H.F. Considerações sobre a florística de florestas tropicais e Subtropicais do Brasil. **IPEF**, n.45, p.41-46, 1987.
- LEITÃO FILHO, H.F. Aspectos taxonômicos das florestas do estado de São Paulo. **Silvicultura em São Paulo**, v.16, p.197-206, 1982.
- LIMA, W.P. Função hidrológica da mata ciliar. BARBOSA, L.M. In: SIMPÓSIO SOBRE MATA CILIAR, Campinas, 1989. **Anais**. Campinas: Fundação Cargill, 1989. p.25-42.
- LIMA, W.P.; ZAKIA, M.J.B. Hidrologia de matas ciliares. In: RODRIGUES, R.R.; LEITÃO FILHO, H.F. (Ed.). **Matas Ciliares: Conservação e Recuperação**. São Paulo: Edusp, 2000. p.33-44.
- LÓPEZ, A.O. **Recuperação florestal e desenvolvimento sustentável na bacia do rio Corumbataí**. Piracicaba: SEMAE, 1997. p.43-48: Os custos da erosão do solo na bacia do rio Corumbataí: subsídios para o planejamento do uso sustentável das terras agrícolas.
- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa: Plantarum, 1992. 382p.

- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 2.ed. Nova Odessa: Plantarum, 1998. 2v.
- MALTHEZ, H.M.; SAKATA, N.T.; DIAS, P.S.C.; BARGUIL, S.; VIANA, V.M. Subsídios para elaboração do plano de manejo do engenho central em Piracicaba/SP. **Revista do Instituto Florestal**, v.4, p.376-381, Mar. 1992.
- MANTOVANI, W. Dinâmica de Populações. BARBOSA, L.M. In: SIMPÓSIO SOBRE MATA CILIAR, Campinas, 1989. **Anais**. Campinas: Fundação Cargill, 1989. p.120-129.
- MARTINS, C. **Biogeografia e Ecologia**. 5.ed. São Paulo: Nobel, 1985. 115p.
- MENCACCI, P.C. Algumas características fitossociológicas da composição da comunidade arbórea ocorrente na mata ciliar do Ribeirão Claro, Município de Rio Claro – SP. Rio Claro, 1991. 77p. Monografia (Graduação) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.
- MERLI, G.L. **Recuperação florestal e desenvolvimento sustentável na bacia do rio Corumbataí**. Piracicaba: SEMAE, 1997. p.5-7: Situação e perspectivas do abastecimento de água em Piracicaba.
- METZGER, J.P. Relationships between landscape structure and tree species diversity in tropical forests of south-east Brazil. **Landscape na Urban Planning**, v.37, p.29-35, 1997.
- NASCIMENTO, H.E.M. Estrutura e dinâmica de um fragmento de floresta estacional semidecidual na região de Piracicaba, SP. Piracicaba, 1998. 75p. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo.
- NASCIMENTO, H.E.M.; VIANA, V.M. Estrutura e dinâmica de eco-unidades em um fragmento de floresta estacional semidecidual na região de Piracicaba - SP. **Scientia Forestalis**, n.55, p.29-47, 1999.
- PAGANNO, S.N. Estudo florístico, fitossociológico e de ciclagem de nutrientes em mata mesófila semidecídua, no município de Rio Claro, SP. Rio Claro, 1985. 209p. Tese (Livre Docência) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

- PAGANNO, S.N.; LEITÃO FILHO, H.F.; CAVASSAN, O. Variação Temporal da Composição Florística e Estrutura Fitossociológica de uma Floresta Mesófila Semidecídua em Rio Claro. **Revista Brasil Biologia**, v.55, n.2, p.241-258, 1995.
- PRADO, H. do **Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação e levantamento**. 2.ed. Piracicaba: H. do Prado, 2001. 220p.
- PROJETO BIOTA. **Inventário Florestal do Estado de São Paulo**. <http://www.biota.org.br/info/saopaulo/index.html> (15 Dez. 2001).
- PROJETO PIRACENA. **Banco de Dados “Geoprocessamento”**. <http://www.cena.usp.br/piracena> (27 Dez. 2001).
- REDE DE ONG'S DA MATA ATLÂNTICA – RMA. **A Importância da sua conservação e recuperação**. <http://www.rma.org.br/mataatlantica/importancia.htm> (27 Dez. 2001).
- RIZZINI, C.T. **Tratado de Fitogeografia do Brasil: Aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1997. 747p.
- RODRIGUES, R.R. Análise de um remanescente de vegetação natural às margens do rio Passa Cinco, Ipeúna-SP. Campinas, 1991. 325p. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas.
- RODRIGUES, R.R. A vegetação de Piracicaba e municípios do entorno. **Circular Técnica IPEF**, n.189, p.1-17, Ago 1999.
- RODRIGUES, R.R.; GANDOLFI, S. Recomposição de florestas nativas: princípios gerais e subsídios para uma definição metodológica. **Sociedade Brasileira de Horticultura Ornamental**, v.2, p.1-60, 1996.
- RODRIGUES, R.R.; NAVE, A.G. Heterogeneidade florística das matas ciliares. recuperação de áreas ciliares. In: RODRIGUES, R.R.; LEITÃO FILHO, H.F. (Ed.). **Matas Ciliares: Conservação e Recuperação**. São Paulo: Edusp, 2000. p.45-72.
- ROZZA, A.F.; RIBEIRO, C.A. Estudo florístico e fitossociológico de fragmento de mata ciliar do campus da ESALQ-USP em Piracicaba-SP. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BOTÂNICA DE SÃO PAULO, 8, Campinas, 1990. **Anais**. São Paulo: SBSP, 1992. p.7-12.

- RUFFINO, P.H.P. A vegetação de cerrado e mata de brejo no manancial do espraído Parque Ecológico de São Carlos. Rio Claro, 1996. 32p. Monografia (graduação) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.
- SALIS, S.M. Composição florística e estrutura de um remanescente de mata ciliar do rio Jacaré-Pepira., Brotas – SP. Campinas, 1990. 111p. Tese (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas.
- SANTIN, D.A. A vegetação remanescente do município de campinas (sp): mapeamento, caracterização fisionômica e florística, visando a conservação. Campinas, 1999. 185p. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas.
- SARAIVA, L.C. Biologia e reprodução de arbustos e árvores do cerrado em Corumbataí, estado de São Paulo. Rio Claro, 1993. 172p. Tese (Doutorado) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.
- SHEPHERD, G.J. **Estudo da diversidade de espécies de fanerógamas de São Paulo.** <http://www.biota.org.br/info/historico/workshop/revisoes/fanerogamas> (22 Abr. 2002).
- SILVA, A.F.S.; SHEPHERD, G.J. Comparações florísticas entre algumas matas brasileiras utilizando análise de agrupamento. **Revista Brasil Botânica**, v.9, n.1, p.81-86, Jun. 1986.
- SOS MATA ATLÂNTICA. **A importância da aprovação do projeto de lei 285/1999.** <http://www.sosmatatlantica.gov.br> (27 Dez. 2001).
- SOUZA DIAS, A.P.S. **Levantamento florístico e fitossociológico de mata de brejo do município de Piracicaba/SP.** Piracicaba: ESALQ/USP, 1998. 1v. (Relatório Final do PIBIC/USP/CNPQ).
- TABANEZ, A.A.J. Ecologia e manejo de ecounidades em um fragmento florestal na região de Piracicaba, SP. Piracicaba, 1995. 85p. Tese (Mestrado) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo.

- TABANEZ, A.A.J.; VIANA, V.M.; DIAS, A.S. Consequências da fragmentação e do efeito de borda sobre a estrutura, diversidade e sustentabilidade de um fragmento de floresta de planalto de Piracicaba/SP. **Revista Brasil Biologia**, n.57, v.1, p.47-60, 1997.
- TAKAHASI, A. Composição florística e estrutura fitossociológica de uma comunidade secundária do horto florestal de Rio Claro associadas a alguns aspectos de regeneração natural: banco de sementes do solo e chuva de sementes. Rio Claro, 1992. 114p. Monografia (Graduação) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.
- TOFFOLI, F.F. **Recuperação florestal e desenvolvimento sustentável na bacia do rio Corumbataí**. Piracicaba: SEMAE, 1997. p.26-29: A regulamentação das APAS Corumbataí e Piracicaba área I.
- TORRES, R.B.; MALTHES, L.A.F.; RODRIGUES, R.R.; LEITÃO FILHO, H.F. Espécies florestais nativas para o plantio em áreas de brejo. **O Agrônomo**, n.44, p.1-3, 1992.
- TROPPEMAIR, H.; MACHADO, M.L.A. Variação da estrutura da mata de galeria na bacia do rio Corumbataí (SP) em relação à água do solo, tipo de margem e do traçado do rio. **Biogeografia**, n.8, p.1-28, 1974.
- TROPPEMAIR, H. Estudo biogeográfico das áreas verdes de duas cidades médias do interior paulista: Piracicaba E Rio Claro. **Geografia**, v.1, n.1, p.63-78, 1976.
- VALENTE, R.O.A. Análise da estrutura da paisagem na bacia do rio Corumbataí, SP. Piracicaba, 2001. 144p. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo.
- VELOSO, H.P. (Org.) **Manual técnico da vegetação brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE/Departamento de recursos naturais e estudos ambientais, 1992. 93p.
- VETTORAZZI, C.A.; VALENTE, R.O.A.; BALLESTER, M.V.R. Forest fire hazard mapping in a GIS environment for a river basin in the State of São Paulo, Brazil. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON GEOSPATIAL INFORMATION IN AGRICULTURE AND FORESTRY, 2., Lake Buena Vista, 2000. **Proceedings**. Ann Arbor: ERIM International, 2000. p.10-12.

- VIANA, V. M. Biologia e manejo de fragmentos de florestas naturais. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 6., Campos do Jordão, 1990. **Trabalhos Convidados e Voluntários**. São Paulo: SBS/SBEF, 1990. p.113-118.
- VIANA, V.M.; MENDES, J.C.T. **Recuperação florestal e desenvolvimento sustentável na bacia do rio Corumbataí**. Piracicaba: SEMAE, 1997. p.8-11: Recuperação da cobertura florestal da bacia do rio Corumbataí.
- VIANA, V.M.; MENDES, J.C.T. Conservação da biodiversidade em paisagens fragmentadas: O Caso da bacia do rio Corumbataí. **Revista Holos**, ed. especial, p.92-98, 1999.
- VIANA, V.M.; TABANEZ, A.J.; BATISTA, J.L.F. Dynamics and restoration of forest fragments in the Brazilian Atlantic Moist Forest. In: LAWRENCE, W.F.; BIERREGARD, R.O (Ed.) **Tropical forest remnants: ecology, management and conservation of fragment communities**. Chicago: University Press, 1997. Cap.23, p.351-363.
- VIANA, V.M.; TABANEZ, A.J.; MARTINEZ, J.L.A. Restauração e manejo de fragmentos de florestas naturais. **Revista do Instituto Florestal**, v.4, p.400-406, 1992.
- VIANA, V.M.; VETTORAZZI, C.A; ZAKIA, J.M.B.; MENDES, J.C.T.; VALENTE, R.A (Coord.) **Plano Diretor: conservação dos recursos hídricos por meio da recuperação e da conservação da cobertura florestal da bacia do rio Corumbataí**. Piracicaba: IPEF/SEMAE, 2002. 301p.
- WATTS, D. **Principles of Biogeography**. New York: Mcgraw-Hill, 1971. 418p.
- ZAINE, M.F. **Recuperação florestal e desenvolvimento sustentável na bacia do rio Corumbataí**. Piracicaba: SEMAE, 1997. p34-36: Patrimônios naturais e perspectivas para o ecoturismo na região da bacia do rio Corumbataí.